



## RELATÓRIO

### CÂMARA TÉCNICA DE SAÚDE E AMBIENTE – CTSA (VPAAPS)

**Data:** 30 de novembro de 2022

**Horário:** 9h às 17h

**Local:** Plataforma Teams

**Link:** [https://teams.microsoft.com/l/meetup-join/19%3ameeting\\_ZWQ00TZmYWQtN2ZhMi00MWRhLWI3YTYtNTk5MmRmOGZlM2Zk%40tthread.v2/0?context=%7b%22Tid%22%3a%22bc3721a6-8061-4e19-a3b4-31e2093e209a%22%2c%22Oid%22%3a%2251b1c371-da78-48f7-8a83-56076811f2ff%22%7d](https://teams.microsoft.com/l/meetup-join/19%3ameeting_ZWQ00TZmYWQtN2ZhMi00MWRhLWI3YTYtNTk5MmRmOGZlM2Zk%40thread.v2/0?context=%7b%22Tid%22%3a%22bc3721a6-8061-4e19-a3b4-31e2093e209a%22%2c%22Oid%22%3a%2251b1c371-da78-48f7-8a83-56076811f2ff%22%7d)

**Vídeos:**

**Manhã:** [https://fiocruzbr-my.sharepoint.com/personal/silvia\\_batalha\\_fiocruz\\_br/\\_layouts/15/stream.aspx?id=%2Fpersonal%2Fsilvia%5Fbatalha%5Ffiocruz%5Fbr%2FDocuments%2FGravações%2FCâmara%20Técnica%20de%20Saúde%20e%20Ambiente%20%28CTSA%29%20%2D%20VPAAPS%2D20221130%5F090622%2DMeeting%20Recording%2Emp4&referrer=OfficeHome&referrerScenario=REC](https://fiocruzbr-my.sharepoint.com/personal/silvia_batalha_fiocruz_br/_layouts/15/stream.aspx?id=%2Fpersonal%2Fsilvia%5Fbatalha%5Ffiocruz%5Fbr%2FDocuments%2FGravações%2FCâmara%20Técnica%20de%20Saúde%20e%20Ambiente%20%28CTSA%29%20%2D%20VPAAPS%2D20221130%5F090622%2DMeeting%20Recording%2Emp4&referrer=OfficeHome&referrerScenario=REC)

**Tarde:** [https://fiocruzbr-my.sharepoint.com/personal/silvia\\_batalha\\_fiocruz\\_br/\\_layouts/15/stream.aspx?id=%2Fpersonal%2Fsilvia%5Fbatalha%5Ffiocruz%5Fbr%2FDocuments%2FGravações%2FCâmara%20Técnica%20de%20Saúde%20e%20Ambiente%20%28CTSA%29%20%2D%20VPAAPS%2D20221130%5F145042%2DMeeting%20Recording%2Emp4&ga=1](https://fiocruzbr-my.sharepoint.com/personal/silvia_batalha_fiocruz_br/_layouts/15/stream.aspx?id=%2Fpersonal%2Fsilvia%5Fbatalha%5Ffiocruz%5Fbr%2FDocuments%2FGravações%2FCâmara%20Técnica%20de%20Saúde%20e%20Ambiente%20%28CTSA%29%20%2D%20VPAAPS%2D20221130%5F145042%2DMeeting%20Recording%2Emp4&ga=1)

**Contribuições:** Suzane Durães, Lorena Covem, Mariana Olivia, Maria Inês Carcamo, Sandra Fraga e Silvia Batalha.

O cenário global contemporâneo está marcado pela ameaça à ordem democrática, expressa pela guerra da Rússia contra a Ucrânia, enfraquecimento da multilateralidade e ascensão da onda de extrema-direita; a mudança do clima; pandemias (sindemias); e o agravamento da fome e miséria, aumentando ainda mais a histórica desigualdade entre os humanos.

A presença de Lula na COP 27 do Clima ressignificou a agenda ambiental global, articulando-a com a democracia e o combate à fome. Ainda, colocou a Amazônia no centro das atenções do mundo, em escala diferenciada.

Nesse contexto, a CTSA do dia 30/11 irá tratar da tripla crise - estado permanente - ambiental global - mudança climática, perda da biodiversidade, poluição e sistemas alimentares e como ela se materializa no Brasil. Se examinará como as abordagens de territórios sustentáveis e saudáveis, vigilância popular em saúde de base territorial e fomento à agroecologia no âmbito do SUS podem ser úteis para a proteção e promoção da saúde e contribuintes para a agenda aspiracional dos ODS/Agenda 2030.

## **9h – 10h – Abertura e Contextualização**

### **Agenda de saúde e ambiente na nova conjuntura do Brasil**

#### **Hermano Castro - VPAAPS/Fiocruz**

- Essa é a 2ª reunião da CTSA de 2022, mas a primeira depois da eleição presidencial e retomada da democracia. Estamos num outro momento e essa CTSA vai ao encontro do país a se reinventar e construir. Nessa área teremos contribuições importantes para os próximos anos. Existe uma pauta que precisa ser recolocada e a nossa instituição pode colaborar muito.
- Ressaltou a participação do presidente Lula na COP 27 e o discurso muito alinhado ao que a Fiocruz pensa. Lula verbalizou na COP 27 uma proposta de futuro para que o país possa ser reconstruído e abordou o desmatamento zero, que se mantém bastante atual nesse cenário; mudanças climáticas; combate à fome.
- Adiamento do PL do Veneno. Fiocruz enviou aportes aos ex-ministros Marina Silva e Carlos Minc, que agradeceram a contribuição da Fiocruz. Foi a primeira vitória nessa transição de governo, mas não significa que o PL foi retirado. O andamento ocorrerá de forma mais lenta.
- No campo da saúde ambiental a equipe de transição do governo, por meio da presidente Nísia, também demandou a contribuição da VPAAPS no levantamento de leis, decretos e instruções normativas que precisam ser revogados (cerca de 35 decretos e instruções normativas que precisam ser revogadas pelo menos nos 100 primeiros dias) o que depende do presidente Lula. Também existem outros temas que dependem dos movimentos sociais e estão relacionados à defesa da natureza. Ainda falou dos riscos que os povos originários estão sofrendo: “Precisamos barrar esses assassinatos dos povos originários, dos trabalhadores rurais ....” .
- Importância de se trabalhar de forma integrada e na perspectiva de construção de políticas públicas para o próximo governo. São inúmeras as tarefas institucionais pela frente.

#### **Guilherme Franco Netto**

- Importância da CTSA que existe desde a década de 90. O último período do país foi extremamente crítico e o novo governo exigirá muita sinergia e coordenação de processos para que não nos dispersemos e que possamos enfrentar os grandes desafios que temos pela frente.
- Fiocruz será bastante demandada para várias questões importantes no próximo governo. Exemplo disso é o adiamento da votação do PL do Veneno e esse trabalho precisa ser comemorado por nós como esforço coletivo. A questão da fome é outro enorme desafio.
- Construção do documento da Fiocruz sobre a COP 27. O centro do discurso do Lula na COP está alinhado com o documento da Fiocruz.

## **10h – 11h – Saúde e Natureza na Cosmologia Indígena - Vozes dos Povos Originários na COP27**

### **Pajé Nato Tupinambá**

- Ressaltou os quatro anos de dificuldades, lutas e sem avanços das comunidades indígenas e nos territórios. A gente luta pela sobrevivência e resistência nos nossos territórios. Tivemos que buscar resiliências de lutas para sobreviver. Espera-se que o novo ministério modifique as políticas de demarcação dos territórios.
- Os indígenas do Tapajós lutam constantemente e esperam que o governo olhe por todos os indígenas e que a criação do ministério dos povos originários traga uma nova forma de ver a realidade de cada território. “Precisamos ser ouvidos. Tem que ir a campo conhecer cada território”.
- Defendeu uma política realmente integral e que busque as questões sobre as demarcações das terras, para que os indígenas tenham saúde, vida digna e para que possam viver em estado de espírito no território.
- Importância da demarcação dos territórios para a garantia de vida. Que os indígenas tenham uma saúde assegurada em todos os territórios.
- Urgência da escuta e a valorização dos conhecimentos dos indígenas. Os anciãos indígenas são pessoas que valorizamos, com conhecimentos vastos, tem uma biblioteca na mente. “A saúde precisa dialogar, escutar e buscar esses conhecimentos desses povos. Não queremos apenas a saúde ocidental, mas uma saúde que nos respeite e que busque valorizar nossos conhecimentos. Nossos costumes ancestrais fazem parte da nossa saúde e é uma luz diante dos nossos territórios. Que os nossos costumes possam ser inseridos na saúde de forma geral”.
- Os povos indígenas sofrem com o racismo também no atendimento médico. Relatou que já foi rechaçado por profissional da saúde porque fazia barulho com a maraca (instrumento sagrado que faz a conexão entre o criador e a terra) dentro do hospital. “Precisamos buscar a força dos encantados para que as doenças possam ser retiradas. O hospital tem sobrecarga de energias ruins. Trabalhamos com a nossa cura, nossas ervas”. Também relatou que já presenciou pessoas negras que ao levar a espiritualidade de conforto aos doentes foram impedidos pelos profissionais de saúde. “Eles também sofrem. Isso é uma forma de violência, de preconceito”.
- Educação indígena precisa passar por uma reforma. Os conhecimentos que recebemos nas escolas e na universidade precisam ser diferenciados dos brancos. “Temos indígenas que vêm para as cidades e sofrem preconceito porque não falam a língua corretamente. A universidade de Santarém tem pessoas preconceituosas e que humilham os indígenas. Precisamos começar pelas escolas e universidades. Queremos uma educação intercultural, queremos uma visão política que abranja todos os aspectos. Tenho assistido muitos parentes querendo voltar para a aldeia e incentivamos a aguentar e vencer. Buscar vencer a batalha por meio da caneta. Não é com flecha, é com a caneta que vamos vencer”.
- Queremos terra, saúde, educação e principalmente a cidadania. Não queremos só votar, queremos também ser votados. Queremos parlamentares que nos representem. Queremos participar diante do nosso coletivo das políticas públicas, que seja uma política de construção e que tenha uma visão de buscar o bem. Que o nosso meio ambiente, as nossas florestas, os nossos rios sejam cuidados, que o governo possa olhar para todos os nossos territórios.

- Muita violência sofrida pelos parentes Munduruku devido à garimpagem que tem poluído os rios e contaminado os indígenas com metais pesados. Já no Vale do Javari, mesmo os indígenas buscando apoio do Ministério Público e outros órgãos, os assassinos de Bruno e Philipe continuam soltos. Destacou que os indígenas são os guardiões das florestas.
- Os Munduruku estão sofrendo com a garimpagem, com a sujeira dos rios, contaminados com metais pesados, que a garimpagem está desenfreada dentro dos seus territórios. E possam tirar esses garimpeiros de lá e trabalhar para a reconstrução do território do alto do tapajós. Continuam matando os povos originários, os mesmos que mataram Dom Phillippe e Bruno, no Vale do Javari. Precisamos que esses territórios sejam territórios sagrados, que não tenham essas violências dia e noite. A gente fica triste, de coração partido, porque os parentes são guardiões da floresta.

## **DEBATE**

**Idê Gurgel** – disse que a fala do Nato traz uma vivência que percebemos de longe e que acomete todos os dias os povos das florestas, águas... e que trata-se de racismo institucional. Percebemos um grande despreparo das equipes de saúde que começam a lidar com esses povos. Disse que as pessoas não estão preparadas nas escolas e reproduzem os preconceitos e que é preciso, de fato, instituir políticas e estratégias para reverter essa situação e criar um novo modo de pensar, respeitando a cosmovisão e suas culturas. Defendeu a demarcação dos territórios como a primeira medida do novo governo, além da retomada da reforma agrária.

**Guilherme Franco Netto** – defendeu a aproximação do homem e da natureza.

**Pajé Nato Tupinambá** – Foram quatro anos de destruição dos nossos biomas sagrados em prol do agronegócio e do dinheiro. Os indígenas têm uma conexão sagrada com a floresta e por isso queremos ela em pé. Quando se destrói uma floresta também se destrói vidas.

**Marcia Cristina** – Canal Saúde – precisamos chamar os povos indígenas para conversar. Também concordou que o protocolo hospitalar precisa mudar em relação aos indígenas.

**Clementina dos Santos Feltmann (Ensp)** – nosso desafio hoje é o de sempre... Queremos beber águas limpas e não cuidamos das águas. Essa luta não é só dos indígenas e sim de todos os habitantes da terra. Saúde e ambiente não podem separar. O homem está bem afastado da natureza.

**Sandra Fraga (VPAAPS)** – Lembrou que a saúde indígena que foi criada pela Lei Arouca (1999), a Política Nacional de Atenção à Saúde Indígena (2002), a SESAI (2010) e que esses avanços são frutos da luta indígena. A Fiocruz nessa trajetória tem trabalhado com as lideranças indígenas nos territórios. Ressaltou que há duas semanas tivemos a Conferência de Saúde Indígena, e a realização do 6º Fórum Nacional de Educação ao falar do desmonte da educação indígena. A reconstrução das políticas públicas. Destacou o papel dos pajés no enfrentamento à Covid-19, entre eles o pajé Nato.

**Vanira Matos Pessoa (Fiocruz Ceará)** – ressaltou que no Ceará os povos indígenas vivem os mesmos problemas no atendimento médico relatado pelo pajé Nato. Destacou o trabalho das

lideranças femininas na função do cuidado espiritual, na organização dos movimentos. Então, a presença é muito forte, principalmente das mulheres no território do Semiárido.

**Hermano Castro (VPAAPS)** – considerou que a fala do pajé é fundamental e central e vai ajudar a repensar muita coisa. Lembrou da perda do irmão e da forma como sua mãe (origem indígena) enfrenta a dor da perda. Ela dizia que meu irmão tinha virado um encantado. “E esse sentimento só acontece quando temos um sentimento de igual com a natureza. Que o ministério nos traga um novo alento”.

**Pajé Nato Tupinambá** – bênção final aos participantes da CTSA.

### **11h – 13h30 – Seminário CRIS de Saúde Global e Diplomacia da Saúde: COP27/Clima e COP15/CBD**

Convenções do Clima e Biodiversidade: oportunidades para a Saúde são temas dos Seminários Avançados em Saúde Global e Diplomacia da Saúde, organizados pelo Centro de Relações Internacionais em Saúde (Cris/Fiocruz).

Membros da CTSA participaram do seminário que foi integrado à programação da reunião. Hermano e Paulo Buss participaram da abertura. Hermano novamente destacou a contribuição da Fiocruz na suspensão da apreciação do PL do Veneno na Comissão de Agricultura e do documento sobre a COP 27 encaminhado ao Mercadante.

**Vídeo (português)** - <https://youtu.be/JoDdLP7NYA8>

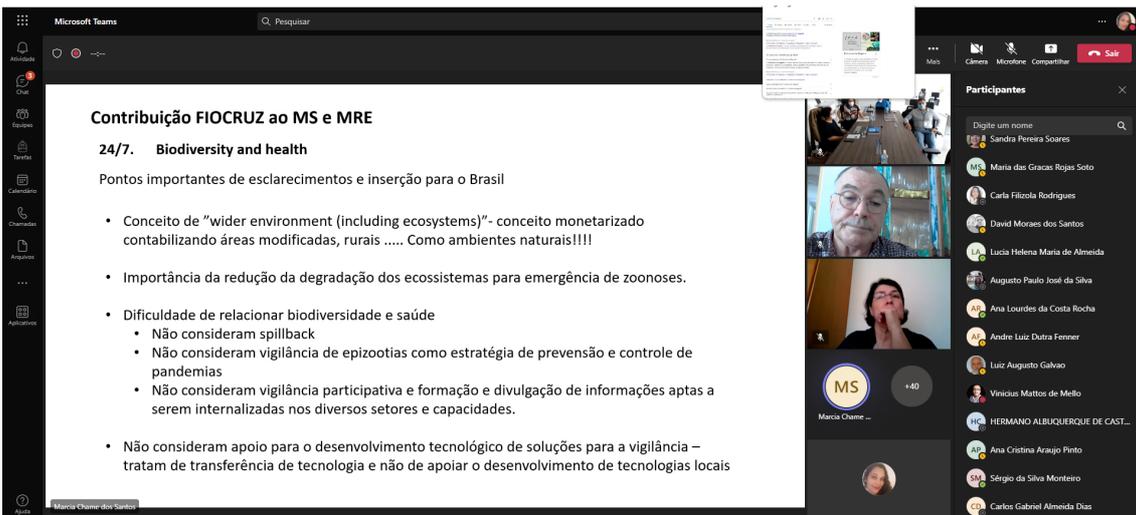
#### **Palestrantes:**

- Apresentação - Danielly Magalhães, consultora em Saúde Ambiental da Fiocruz; mediação por Daniel Buss, chefe de unidade de Mudanças Climáticas e Determinantes Ambientais de Saúde, da Organização Pan-Americana da Saúde (Opas).
- Daniel Buss analisou a agenda da Opas/OMS em saúde e ambiente e desafios futuros.
- Luiz Augusto Galvão, pesquisador sênior do grupo de Saúde e Ambiente do Cris/Fiocruz, falou sobre os desafios ambientais para a saúde global.
- Carlos Ruiz-Garvia, gerente de projetos do Hub de Inovação Global para a Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre a Mudança do Clima (no Secretariado da ONU para Mudanças Climáticas), abordou a COP 27 e as novas oportunidades para a implementação do Acordo de Paris.
- Jeni Miller, diretora executiva da organização Global Climate and Health Alliance, apresentou o tema “O papel da sociedade nos planos climáticos para a saúde”.
- Stella Hartinger, diretora da Lancet Countdown South America, trouxe os impactos das mudanças climáticas na saúde: tempo de ação.
- Helena Ribeiro, pesquisadora da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (USP), falou sobre a saúde planetária e os desafios na América Latina.

## **Tarde - 14h30 – 16h**

### **Biodiversidade e Saúde - Marcia Chame - Programa de Biodiversidade/Presidência Fiocruz**

- Breve apresentação sobre as principais discussões que serão levadas para a COP 15.
- Relatou sobre a reunião realizada no dia 29/11 com Conabio e o MRE, na qual apresentou os pontos que estão sendo levados para a COP 15. O MS vai para a COP 15 com as contribuições da Fiocruz. Temas que serão discutidos pelo Brasil: Marco Global da biodiversidade.
- A questão das mudanças climáticas, o Brasil não quer discutir na COP de Biodiversidade por entender que essa discussão foi tratada na COP 27.
- O Brasil levará a questão da bioeconomia. Economia é um entrave. Não há definição. Vários países já têm planos de bioeconomia, que é um processo de monetarização de todos os ecossistemas.
- O Protocolo de Nagóia será outro tema a ser discutido pelo país. O Brasil quer um novo Fundo da Biodiversidade. Na verdade, não quer se comprometer muito, mas quer ter acesso a muitos recursos.
- Banco genômico - o Brasil vem trabalhando com diversos mecanismos em relação a isso.



**Contribuição FIOCRUZ ao MS e MRE**

**24/7. Biodiversity and health**

Pontos importantes de esclarecimentos e inserção para o Brasil

- Conceito de "wider environment (including ecosystems)"- conceito monetarizado contabilizando áreas modificadas, rurais ..... Como ambientes naturais!!!!
- Importância da redução da degradação dos ecossistemas para emergência de zoonoses.
- Dificuldade de relacionar biodiversidade e saúde
  - Não consideram spillback
  - Não consideram vigilância de epizootias como estratégia de prevenção e controle de pandemias
  - Não consideram vigilância participativa e formação e divulgação de informações aptas a serem internalizadas nos diversos setores e capacidades.
- Não consideram apoio para o desenvolvimento tecnológico de soluções para a vigilância – tratam de transferência de tecnologia e não de apoiar o desenvolvimento de tecnologias locais



O Quadro inclui 21 metas para 2030 que exigem, entre outras coisas:

- Pelo menos 30% das áreas terrestres e marítimas globais (especialmente áreas de particular importância para a biodiversidade e suas contribuições para as pessoas) conservadas por meio de sistemas eficazes, geridos de forma equitativa, ecologicamente representativos e bem conectados, de áreas protegidas (e outras medidas de conservação baseadas em áreas eficazes)
- Uma redução 50% maior na taxa de introdução de espécies exóticas invasoras e controles ou erradicação de tais espécies para eliminar ou reduzir seus impactos
- Reduzir os nutrientes perdidos para o meio ambiente em pelo menos metade, e os pesticidas em pelo menos dois terços, e eliminar o descarte de resíduos plásticos
- Contribuições baseadas na natureza para os esforços de mitigação das mudanças climáticas globais de pelo menos 10 GtCO<sub>2</sub>e por ano, e que todos os esforços de mitigação e adaptação evitem impactos negativos sobre a biodiversidade
- Redirecionar, readaptar, reformar ou eliminar incentivos prejudiciais à biodiversidade, de forma justa e equitativa, reduzindo-os em pelo menos US \$ 500 bilhões por ano
- Um aumento de US \$ 200 bilhões nos fluxos financeiros internacionais de todas as fontes para os países em desenvolvimento.

**BRAZILIAN ABS LEGISLATION AND NP IMPLEMENTATION**

Timeline of key events:

- 1994: Brazil becomes party to the CBD, after hosting the United Nations Conference on Environment and Development ("Earth Summit") in 1992.
- 2001: Provisional Measure 2,186 entered into force: Regulated access to genetic heritage, protection and access to ATK, benefit-sharing and access to and transfer of technology for its conservation and use.
- 2015: Publication of Law 13,123 that replaced the Provisional Measure 2,186 and install the Genetic Heritage Management Council (CGen), the Brazilian ABS competent authority.
- 2017: The National System for the Management of Genetic Heritage and Associated Traditional Knowledge (SisGen), instrument that allows law compliance, becomes available.
- 2021: "Comments and recommendations for regulating the Nagoya Protocol in Brazil" by Brasília Dias, Marivella da Silva and Luiz Marinello.

Additional documents shown: "Comentários e recomendações para regulamentar o Protocolo de Nagoya no Brasil" and "Lei Brasileira de Biossegurança".

## Poluição e Saúde - Luiz Cláudio Meirelles - Diretor CESTEH/ENSP/Fiocruz

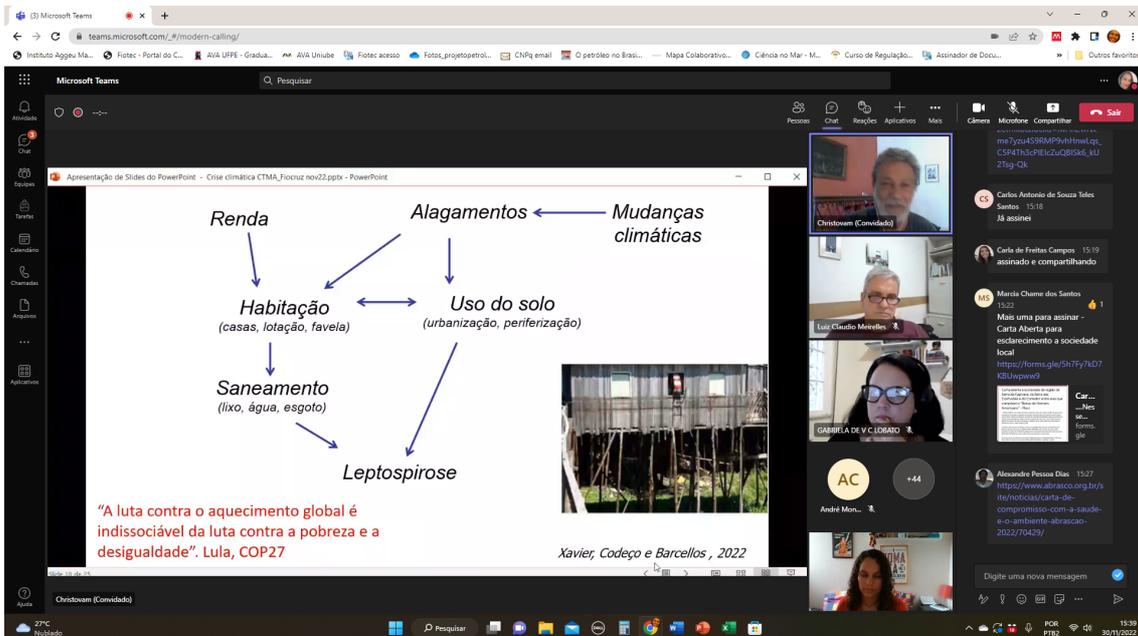
- Destacou a questão do mercúrio no ambiente e nos pescados, em especial na região Amazônica. Com relação aos agrotóxicos precisa repensar o modelo de desenvolvimento de forma estratégica. Relembra o Pronara/Pnara, e destaca ser urgente retomar este debate e discussões.
- Mercúrio – nos últimos anos agravou muito a contaminação. Desmatamento de 21 mil hectares. Contrabando de ouro. Agrotóxicos no ar.
- Retrocesso na legislação do amianto, que voltou a ser comercializado. Assistência e acompanhamento aos atingidos pelo amianto é precária. Articulação com a sociedade civil quanto a contaminação pelo amianto.
- Discute o gargalo institucional no campo da toxicologia, em relação aos equipamentos.
- Elencamos um conjunto de propostas na área SAS que para colaborar com o governo. Entre elas estão: revogação de leis e decretos, reformulação do modelo predatório,

instrumentalização das ações de agroecologia, redução dos biomas, recomposição orçamentária.

- Destacou um gargalo na instituição que é a questão laboratorial.

### Clima e Saúde - Christovam Barcellos - Observatório do Clima/ICICT/Fiocruz

- Não podemos discutir a crise climática sem discutir a saúde. O aumento da temperatura é um dos indicadores, mas tem outras questões importantes para serem discutidas (calor, aquecimento, temperatura). Fatores climáticos interferem nas doenças – Dengue, Esquistossomose e Leptospirose, além do retorno de outras doenças.
- Desastres de origem climática (furacão Catarina 2004, RGS inundações em 2007, RJ chuvas de 2006, Manaus cheia em 2009, seca em 2010 etc.). No porto de Manaus, tem placa que marca as os níveis das piores cheias que aconteceram no rio Negro e nos anos mais recentes são os que estão mais acima. Hoje em dia, o placar já quase não funciona porque está submerso em algumas situações. Há aumento da incidência de diarreia, principalmente quando os níveis passam de 29 m.
- Situação do clima na América Latina e no Caribe 2021 (OMM). Quase toda a Costa do Pacífico da América Latina sofre com a seca, danos à agricultura, chuvas intensas, desmatamento.
- Fala do Lula na COP 27 - a luta contra o aquecimento global é indissociável da luta contra a pobreza e as desigualdades. Destrinchar esses mecanismos com todo o conhecimento que já temos dentro da Fiocruz é importante para apontar políticas.
- A questão da mudança climática é também uma questão de justiça social, justiça ambiental.
- Tem várias propostas de enfrentamento. A agricultura familiar representa mudança de padrão de consumo e de produção.



The screenshot shows a Microsoft Teams meeting interface. The main content is a PowerPoint slide titled "Crisis climática CTMA, Fiocruz nov22.pptx". The slide features a flowchart with the following elements:

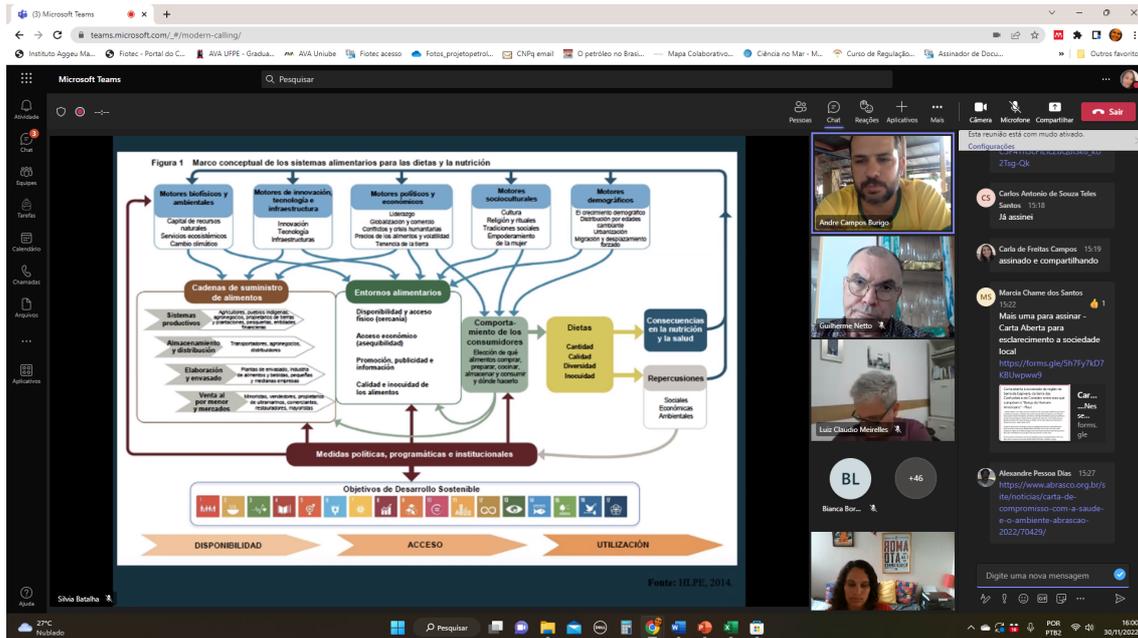
- Mudanças climáticas** (Climate changes) at the top right, with arrows pointing to **Alagamentos** (Flooding) and **Uso do solo** (Land use).
- Renda** (Income) at the top left, with an arrow pointing to **Habitação** (Housing).
- Habitação** (casas, lotação, favela) in the center, with arrows pointing to **Saneamento** (Sanitation) and **Uso do solo**.
- Saneamento** (lixo, água, esgoto) at the bottom left, with an arrow pointing to **Leptospirose** (Leptospirosis).
- Uso do solo** (urbanização, periferização) at the center right, with an arrow pointing to **Leptospirose**.

At the bottom of the slide, there is a quote: **"A luta contra o aquecimento global é indissociável da luta contra a pobreza e a desigualdade". Lula, COP27**. The slide is attributed to **Xavier, Codeço e Barcellos, 2022**. The Teams interface shows several participants in a video call, a chat window on the right with messages, and a taskbar at the bottom.



## Sistemas Alimentares, fome e saúde – André Burigo - VPAAPS

- Falou da complexidade do conceito de sistemas alimentares. Esse debate precisa se aprofundar na nossa instituição; conceito muito rico para pensar na integração das ações. Recomendou a leitura de relatórios (FAO, OMS, Unicef e outros), além de publicações como o dicionário de agroecologia.
- Cada vez maior a importância de uma ruptura radical do sistema alimentar global dominante no planeta para transições agroecológicas dos sistemas alimentares que sejam localizados, diversificados, resilientes, que deem resposta a um conjunto de questões da sociedade, não só a questão alimentar, mas certamente a questão alimentar está no centro disso.
- Cadeia produtiva de carne bovina no nosso país, que vai avançando e destruindo os biomas do Cerrado e da Amazônia, entrando em territórios indígenas, jogando veneno e depois para poder colocar pastagem, vamos produzir gado com trabalho escravo dentro dessas fazendas. Geração de um conjunto de poluentes nesse processo que depois vai resultar em uma distribuição desigual na sociedade, que se pode ver nas filas por ossos. Importante olhar e pensar todo o processo de armazenagem, circulação, distribuição, processamentos e embalagem até a comercialização.
- Avanço dos grandes mercados nas cidades - durante a pandemia, as feiras livres foram as primeiras a fechar, enquanto os mercados ficaram abertos, considerados como item de primeira necessidade, fragilizando a agricultura familiar.
- A maior carga global de doenças no mundo está relacionada à questão da alimentação.
- O sistema alimentar global - tem grande força motriz que causa outras 3 pandemias: fome que está atingindo todos os continentes ao mesmo tempo e, paradoxalmente, uma pandemia de obesidade e sobrepeso; e a pandemia de mudanças climáticas. Estudos têm dito que 37% dos efeitos que emitem os gases responsáveis pelas mudanças climáticas vêm dos sistemas alimentares. Alguns estão indicando que já vai chegar em 44% em 6 anos.
- Desde o 8º Congresso Interno, deliberamos sobre o tema da ecologia. Muitos participam dessa agenda, dessa articulação que a gente vem construindo, que infelizmente a pandemia não permitiu que a gente avançasse tanto.
- 12º Congresso Brasileiro de Agroecologia acontecerá em 2023, na Fundação Progresso, nos Arcos da Lapa.



## Estratégias para a Fiocruz e SUS no enfrentamento da Crise Ambiental Global: FioProsas, TSS e Vigilância Popular em Saúde - Guilherme Franco Netto

- Citou três elementos que expressam a crise global: 1. o esvaziamento do multilateralismo e da democracia a nível global; 2. sistemas pandêmicos; 3. mudança climática. A mudança climática está associada à destruição da biodiversidade, que está associada à poluição.
- Necessidade de compreender que a colocação do Lula na COP 27 e os resultados da COP da Biodiversidade vão trazer uma profunda resignificação da Fiocruz.
- Temos profissionais e pesquisadores que se dedicam cada vez mais e se preocupam com essa temática. Nós temos que revisitar espaços que tradicionalmente são dessa área, mas que estão precisando de um reposicionamento dentro da Fiocruz.
- Não teremos tempos fáceis nesses 4 anos até conseguir construir caminhos e costuras.
- Enquanto um fortalecimento dessa agenda sistêmica, temos o programa de saúde, ambiente e sustentabilidade, que é uma âncora fundamental. Temos trabalhado na perspectiva de ter essa contribuição significativa da Fiocruz no fortalecimento da vigilância em saúde no SUS, que é uma função essencial da saúde pública e que interessa a todos nós.
- A abordagem de territórios sustentáveis e saudáveis tem uma grande potência e temos tido sinalizações importantes dos atores do SUS, especialmente os gestores, mas também da sociedade no sentido de avançarmos com essa agenda. Outro aspecto importante é o conceito da vigilância popular em saúde, que está avançando muito.

### **Debate, encaminhamentos e encerramento**

Questões disparadoras:

- Quais são os desafios/oportunidades?
- O que/como fazer na Fiocruz?
- O que/como fazer no SUS?

#### **Alexandre Pessoa (EPSJV)**

- Destacou sobre as grandes demandas que todos têm diariamente.
- Investir recursos no ICICT para discutir a questão da mudança climática e doenças hídricas.
- Sugeriu que no próximo ano a CTSA se reúna a cada 2 meses.

#### **Iara Ervilha (CGVAM-MS)**

- Este espaço é estratégico para a vigilância ambiental do país. Estamos em pleno planejamento para o próximo ciclo e o que está sendo discutido aqui precisa dialogar com as discussões do MS, para a retomada das discussões de políticas públicas.
- Discutir todos os processos produtivos que impactam na saúde das pessoas é importante e ter um alinhamento entre Fiocruz e MS.
- Sugeriu que o relatório da CTSA seja encaminhado ao MS para fomentar esse diálogo e o planejamento do MS seja encaminhado à Câmara Técnica para fortalecer o diálogo.

#### **Cristovam Barcellos**

- Destacou que o ICICT e nenhuma unidade é especialista em saúde e ambiente, mas todas fazem algo para contribuir.

#### **Márcia Chame**

- Trabalhamos com todo o universo da biodiversidade, desde os microrganismos até hospedeiros, vetores hospedeiros do que somos nós mesmos. Todos os processos ecológicos que envolvem esse processo.
- Trouxe muitas questões internacionais. A boiada está passando e a gente não está vendo acontecer. Tem diversas normativas e é difícil acompanhar porque são muitas, mas que trazem questões importantes. Necessário ter um conjunto de pessoas para acompanhar o que está acontecendo em diversos ministérios. O Ministério do Meio Ambiente, por exemplo, está fazendo diversas tratativas.
- Não vamos dar conta de fazer tudo, mas seria importante coletar esses dados e informações. Todo esse processo resulta no fortalecimento da vigilância em si. Está na hora da gente romper com alguns dos métodos que temos trabalhado (vigilância).
- Precisamos romper com alguns métodos e integrar as vigilâncias, e compreender as mudanças climáticas e as novas doenças, criar diálogos com as pessoas para entenderem esses processos.
- Incluir a sociedade em processos participativos.

#### **Paulo Barrocas (ENSP)**

- Um dos efeitos do aquecimento climático é o aumento da temperatura dos oceanos que resultará em furacão no Brasil. O Atlântico sul, que era o único oceano que não tinha furacão, vai ter. Os oceanos estão esquentando e o Atlântico Sul não tinha porque era mais frio. Precisamos nos preparar para isso.
- Rever o processo do novo marco do saneamento e privatização da Cedae.

- Mercúrio - verificar a Convenção de Minamata (Brasil é signatário) monitorar a questão da importação que é sempre para fins odontológicos, mas no final é escamoteado para os garimpos.

#### **Luiz Cláudio Meirelles**

- O Sinitox foi extinto e precisa ser resgatado, não necessariamente no mesmo modelo, mas é uma questão importante para ser trabalhada com a Câmara Técnica.
- O uso de agrotóxico no controle de vetores - discutir no âmbito institucional da Fiocruz e reduzir a exposição a agentes químicos. Não é uma questão departamental, deve ser pensada com uma estratégia institucional que até extrapola a instituição.

#### **Roberta Goldstein**

- Importante como ação para 2023, pensar numa plataforma tecnológica de saúde e ambiente. Temos a luz do que foi feito pelo Cristovam, André Burigo e Alexandre.
- Pensar a organização dessas tecnologias em uma ampla plataforma tecnológica. Como o pessoal da qualidade do ar, qualidade do solo, o Icict e poderíamos deslançar essa área de saúde e ambiente.

#### **Guilherme Franco Netto**

- Estamos trabalhando com a indução de captação de recursos para estas possibilidades. Já temos o caminho de 80% alcançado, que beneficiará assuntos pontuais nossos, convidaremos a Roberta e o pessoal da plataforma tecnológica para acompanhar.

#### **Juliana Rulli**

- O FioProsas propõe justamente a organização desses dispositivos tecnológicos da área de saúde e ambiente para gestão de dados e informações que a gente precisa olhar. Ter um banco de dados com as pesquisas produzidas, considerar as informações da sociedade também que retroalimenta e é um excelente encaminhamento fazer essa articulação.
- Perdemos muito tempo no MS em relação à agenda de clima, mas teremos novas induções neste novo ciclo e esperamos que isso se consolide no ano que vem.
- Precisamos avançar no documento do GT de qualidade do ar e saúde, que é basicamente formado pelas pessoas que o Guilherme citou, mas que outras pessoas serão bem-vindas para contribuir na construção de TR. A Nelzair é a coordenadora do GT.

#### **Encaminhamentos e encerramento**

1) **Guilherme Franco Netto:** Revisitar o modelo do quadro integrado do 7º Congresso interno com os grandes eixos e o detalhamento deles. Precisamos fazer o mesmo exercício por dentro da nossa área de saúde e ambiente usando este modelo. Para levantar nossos desafios de processos e estruturas. Para avançar na sustentabilidade destes processos na construção de caminhos diferentes.

2) **Alexandre Pessoa:** Realizar 4 (quatro) reuniões da CTSA em vez de 2 (duas) anuais (bimestrais). O GT efetivamente deverá orientar a política institucional da área de saúde e ambiente. Pensar entre 4 a 6/ano. Capacidade dos movimentos e visão prospectiva que eles vêm fazendo. Articulação do Semi Árido está fazendo uma linha do tempo sobre a



insegurança hídrica. Precisamos estar alinhados para trabalhar juntos. O Plano de Segurança Hídrica Nacional está muito ruim. O problema é o pacto federativo. Temos que investir recursos para o ICICT. A ANA tem a projeção de irrigação, barragens etc. Temos que espacializar.

3) **Iara Ervilha/MS:** O espaço é estratégico para a vigilância em AS do país. As discussões feitas hoje têm que se comunicar dentro do Ministério da Saúde. Estamos em pleno planejamento do próximo ciclo e temos que dialogar. Também acho que as reuniões devem ser bimestrais. O que vocês estão construindo nos ajuda nas políticas públicas no MS e demais espaços. A questão dos modelos produtivos que estão impactando na saúde, no SUS. Temos que estar alinhados. Queremos receber o relatório e podemos trazer para a CTSA nosso planejamento para vocês darem ideias, para que a gente dialogue e possamos trabalhar juntos.

4) **Christovam Barcellos:** O ICICT não é especializado nas questões ambientais, cada um faz um pouquinho. A ANA chamou o ICICT para fazer o levantamento da insegurança hídrica. O que cabe a gente? Organizar a informação, interpretar e vamos precisar de muitos pesquisadores. Temos que produzir reuniões temáticas para que as pessoas das diversas unidades falem com a interlocução com outras instituições. Precisamos resolver a questão da fragmentação na área de ambiente.

5) **Márcia Chame:** É difícil acompanhar tantas ações que estão nos tornando cada vez mais vulneráveis nesta área. Pensar em ter pessoas para acompanhar o que vem acontecendo nos diversos Ministérios, porque estas ações trazem uma cascata de problemas nos diferentes temas que discutimos. Coletar e reunir estes dados/informações seria muito importante. Não vejo muitas ações na Vigilância, precisamos romper com os métodos que viemos trabalhando. Está mais do que na hora de integrarmos o que temos feito. Temos apresentado ao MS o que estamos fazendo no SISS-Geo (Sistema de Informação em Saúde Silvestre), que perpassa os diferentes elementos que acompanham isto. Deu exemplo da esporotricose. Como a sociedade sabe sobre isto. Vejo muita força na assistência, mas temos muita capacidade nos processos inovadores e tecnológicos para aplicar na vigilância.

6) **Paulo Barrocas:** Atlântico Sul era o único oceano que não tinha furacão e vai ter! Porque era o mais frio na região geográfica onde se forma furacões. Temos um trabalho de tentar organizar o processo do novo marco regulatório da privatização/recursos hídricos. Importante ver a questão da Minamata que o Brasil é signatário e dar uma olhada na portaria da importação. A clorossoda é a única que tem data para acabar. O que fazer com mercúrio estocado e que foi utilizado. Construção da rede de laboratórios da rede de análise de potabilidade de água.

7) **Luiz Cláudio Meirelles:** O Sinitox foi extinto e precisa ser resgatado, não necessariamente no mesmo modelo, mas é uma questão importante para ser trabalhada com a câmara técnica. O uso de agrotóxico no controle de vetores - discutir no âmbito institucional da Fiocruz e reduzir a exposição a agentes químicos. Não é uma questão departamental, deve ser pensada com uma estratégia institucional que até extrapola a instituição.

8) **Guilherme Franco Netto:** Sugeriu apresentar uma proposta sobre poluição do ar para Fiocruz (Luiz Claudio, Juliana, Sandra Hacon, Nelzair e o Hermano).

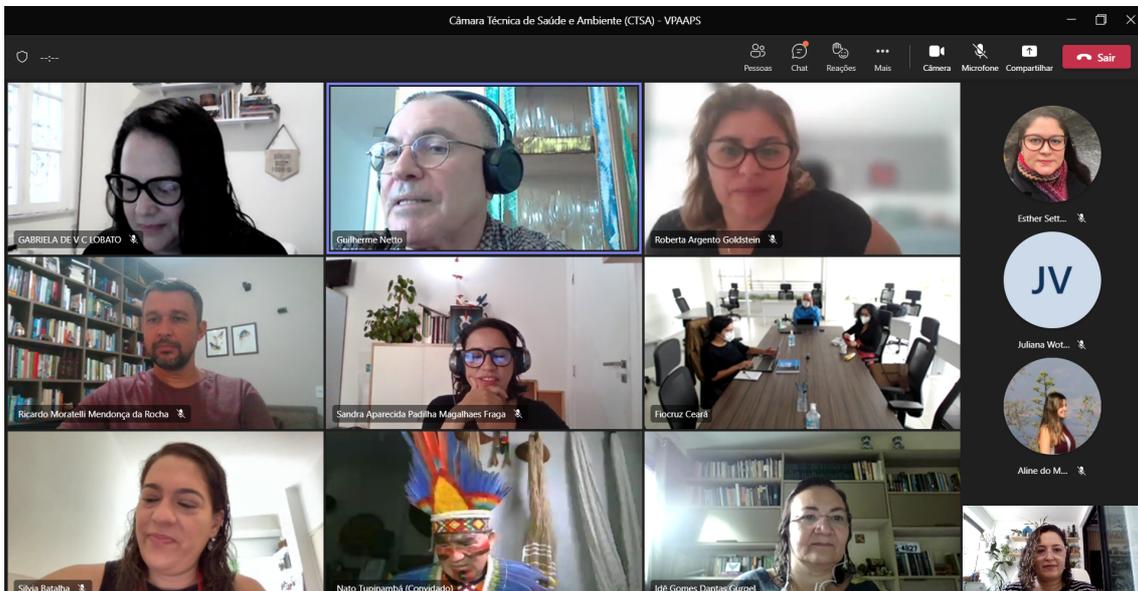
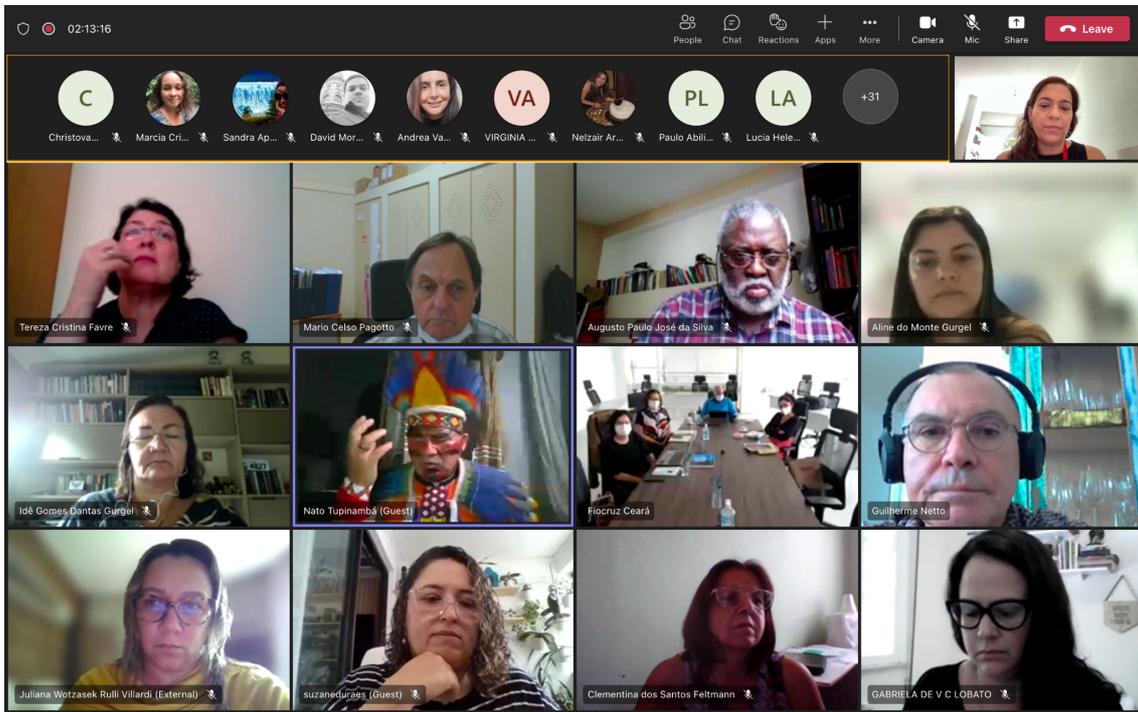


9) **Roberta Argento Goldstein:** pensar numa plataforma tecnológica de saúde, o ambiente onde a gente tem tecnologias. Comando do Cristóvão, da parte da especialização, as experiências separadas pelo André, a área do Barrocas para a questão da água. Isso é uma plataforma tecnológica, gente, e essa forma que a gente tem é institucional. Não ficar pensando na sustentabilidade dos projetos, porque estaremos no âmbito de plataformas tecnológicas da Fiocruz. É uma forma da gente pensar nesse processo de organização dessas tecnologias dentro de uma grande plataforma.

10) **Tereza Frave (IOC):** Integração de programas como o FioChagas etc. Perguntar para lara qual o papel da FUNASA nas políticas de saneamento. Seria interessante que o MS fortalecesse a FUNASA. Estamos perdendo em não dialogar/fortalecer a FUNASA.

11) **Juliana:** A CTSA na sua articulação com MS/vigilância tem uma responsabilidade muito grande, e não é à toa que foi criado o FioPROSAS, que pensa na organização destes sistemas, dados de forma integrada e articulada e como forma de apoiar as políticas públicas de saúde. Fazer a síntese desse conhecimento produzido também é muito importante, e as informações produzidas pela sociedade que também são importantes e necessárias, mas não fazemos isso de forma integrada e articulada. E como a gente sistematiza isso e produz e retroalimenta política pública. Então, acho que esse é um aspecto importante. Quanto ao documento do GT de qualidade do ar e saúde, que o Guilherme citou, outras pessoas que têm interesse poderão contribuir na elaboração do termo de referência.

### ANEXO I - Fotos







## ANEXO II - Lista de presença

1. Alexandre Pessoa Dias
2. Aline do Monte Gurgel
3. Ana Claudia Pinheiro da Silva
4. Ana Cristina Araujo Pinto
5. Ana Lourdes da Costa Rocha
6. Ana Lucia Fidelis de Oliveira Feitosa
7. André Campos Búrigo
8. Andre Luiz Dutra Fenner
9. André Monteiro Costa
10. Andrea Vanini
11. Augusto Paulo José da Silva
12. Bianca Borges da Silva Leandro
13. Carla de Freitas Campos
14. Carla Filizola Rodrigues
15. Carlos Antonio de Souza Teles Santos
16. Caroline Mendonça Horato
17. Christovam Barcellos
18. Clementina dos Santos Feltmann
19. David Moraes dos Santos
20. Dominichi Miranda de Sá
21. Esther Sette Collazos
22. Fiocruz Ceará
23. Francco Antonio Lima
24. Gabriela de V. C. Lobato
25. Guilherme Franco Netto
26. Hermano Albuquerque de Castro
27. Iara Campos Ervilha
28. Idê Gomes Dantas Gurgel
29. Jaline
30. Juliana Wotzasek Rulli Villardi
31. Kerla Monteiro - Fiocruz Pi
32. Lilleia
33. Lorena Covem Rosa Martins
34. Lucia Helena Maria de Almeida
35. Luciana Moutinho Del Estal
36. Luiz Augusto Galvão
37. Luiz Cláudio Meirelles
38. Marcia Chame dos Santos
39. Marcia Cristina Fixel Oliveira Cunha
40. Maria das Gracas Rojas Soto
41. Maria Inês Corrêa Cárcamo
42. Mariana Olívia Santana dos Santos
43. Mario Celso Pagotto
44. Mauro de Gomes
45. Nelzair Araújo Vianna
46. Patricia Canto Ribeiro



- 47. Paulo Abilio Varella Lisboa**
- 48. Paulo Rubens Guimarães Barrocas**
- 49. Ranieri Flávio**
- 50. Ricardo Moratelli Mendonça da Rocha**
- 51. Roberta Argento Goldstein**
- 52. Rubens Rodrigues Barrozo**
- 53. Sandra Aparecida Padilha Magalhães Fraga**
- 54. Sandra Pereira Soares**
- 55. Sérgio da Silva Monteiro**
- 56. Sílvia Batalha**
- 57. Sonia Maria Gomes de Carvalho**
- 58. Suzane Durães**
- 59. Tereza Cristina Favre**
- 60. Therezinha Rodrigues Ferreira**
- 64. Vanira Matos Pessoa**
- 61. Vinicius Mattos de Mello**
- 62. Virginia Maria Leite de Almeida**
- 63. Vladia Dutra Kuhnert**